



O PROJETO “AULA EM CASA” E A REALIDADE DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Adriana Souza dos Santos¹

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa empírica por meio do Google Formulário, parte da disciplina de Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que trouxe a caracterização do Projeto “Aula em Casa” e a realidade vivenciada dos professores em uma escola pública de Manaus e os desafios existentes no ensino remoto, diante das aulas complementares que tinham que ser realizadas por meio do Whatsapp às crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

Palavras chave: Realidade. Desafios. Ensino Remoto

ABSTRACT: This work is the result of an empirical research using Google Form, part of the Supervised Internship II - Early Years of Elementary School discipline, which brought the characterization of the "Classroom at Home" Project and the experienced reality of teachers in a public school in Manaus and the existing challenges in remote education, given the complementary classes that had to be carried out through Whatsapp for children in the 3rd year of elementary school.

Keywords: Reality; challenges; remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que realizar uma articulação entre a teoria e a prática é de fundamental importância para a formação acadêmica, faz-se necessário contemplar algumas temáticas pertinentes à atividade de Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no modelo Remoto, no 1º semestre de 2021.

Teoria e prática são assuntos centrais quando se refere a estágio supervisionado, porque uma enaltece a outra. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96, art. 61, Parágrafo Único, é definido que:

¹ Pedagoga, Graduada pela Universidade Federal do Amazonas. email: sdsadriana2@gmail.com.

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (BRASIL, 1996).

Em se tratando desta relação, é pertinente dizer que uma se atrela a outra, visto que se a prática não estiver confrontada com a teoria ela pode ser executada de maneira mecânica, sem sentido. Já contemplar o contexto teórico sem a vivenciar ações práticas, ou seja, sem passar pelo experimento de exercitar a função, antes de completar a formação, pode acarretar em uma apresentação de um esvaziamento, de um distanciamento da postura de qualidade essencial para quando for necessário a vivência no campo profissional.

Não se coloca dúvida que a prática reflexiva é uma fonte de aprendizagem. No entanto, essa convicção não pode ser justificativa do mito do valor da experiência, segundo a qual os professores são levados a acreditar que são as experiências profissionais que realmente os formam, de tal modo que o saber sistematizado, especializado e formalizado torna-se dispensável (LIMA; REALI, 2002, p. 225).

Outra temática muito importante que o estágio supervisionado acarreta é a permissão para que o acadêmico, ainda em formação possa, desenvolver uma crítica no ambiente do estágio, visto que, as fundamentações teóricas estudadas na universidade e também a prática do professor regente, não serão os únicos responsáveis pela postura profissional que esse acadêmico adotará futuramente. Por conseguinte, no campo de estágio, o professor em formação tem em uma de suas ações a postura de pesquisador da realidade escolar, e é nessa perspectiva que esse trabalho se apresenta onde vem expor sobre o universo virtual, descrevendo o Projeto “Aula em Casa” e suas repercussões frente à realidade dos professores do 3º ano, do Ensino Fundamental I, em uma escola pública municipal da cidade de Manaus/AM.

2 PROJETO AULA EM CASA

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) teve que se reinventar para atender de forma emergencial os seus alunos, contudo ela apenas ampliou um projeto educacional que já existia. O projeto “Aula em Casa” foi iniciativa da Secretaria Estadual de Educação do estado do Amazonas voltado para a carência educacional de alunos que moravam em lugares remotos, em sua maioria na zona rural, de não conseguiam ter acesso ao ensino médio, por falta de professores, de

estrutura, ou quaisquer outros motivos. Por conta disso, o centro de mídias resolveu ofertar o ensino médio de forma remota, por meio de televisão ou de internet. Depois essa forma de atendimento remoto foi estendida para o ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Durante a proliferação da Covid-19, em que as pessoas tiveram que manter o isolamento social e, que por isso, os sistemas de educação tiveram que se reinventar para dar continuidade ao seu atendimento essencial para a sociedade, o projeto de atendimento de escolarização foi estendido para alunos da capital.

Em 2020, como medida emergencial, foram utilizadas aulas gravadas no ano de 2019, as quais foram devidamente revisadas pela equipe do centro de mídias. Durante a exibição das aulas alguns professores ficavam de plantão para, caso houvesse necessidade, dúvidas dos alunos.

No 1º semestre de 2021 as aulas, em sua maioria, foram exibidas ao vivo, entretanto, por conta de problemas de acesso à recursos tecnológicos por parte de muitos alunos que o projeto abrange, ainda se faz a utilização de aulas gravadas.

O projeto “ Aula em Casa” tem em seu planejamento o atendimento a todas as 200 horas letivas, além das aulas ao vivo e gravadas, também conta horas de atividades realizadas offline, ou assíncrona, em que os alunos precisam realizar atividades, pesquisas, de forma para completar. Se por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s) há toda um arquitetura tecnológica das aulas feitas pelo Centro de Mídias da SEDUC, por outro lado, existe o professor regente da escola que administra as atividades complementares aos seus discentes.

Os principais objetivos do Projeto “Aula em Casa”, as plataformas existentes, as estratégias e materiais de apoio, as ações dos gestores escolares, tudo convergia para que o projeto pudesse alcançar a outra ponta do *iceberg* que era os professores e alunos. Cabia ao professor a condução de estratégias pedagógicas no ambiente escolar/remoto, além de orientar o acesso à realização de atividades complementares aos estudantes.

Dentre algumas ações, destaca-se:

Incorporar o uso dos recursos midiáticos ofertados às experiências de aprendizagem e às estratégias de ensino nas atividades desenvolvidas.
Orientar e acompanhar o processo de aprendizagem e avaliação do desempenho dos estudantes com uso de tecnologias digitais.

Fazer uso do Caderno Digital orientando os estudantes sobre a realização das atividades e fazendo a correção delas.
Selecionar conteúdos digitais disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem para aprofundar/revisar conteúdos/objetos de conhecimento dos estudantes.
Realizar atividades de complementação de estudos utilizando as mais diversas estratégias de ensino.
Manter rotina de contato com os estudantes, responsáveis e demais professores via aplicativos de mensagens instantâneas ou outros dispositivos de comunicação a distância, para orientá-los acerca das estratégias de estudos nos ambientes virtuais de aprendizagem.
Mobilizar os estudantes para participarem das atividades propostas nas plataformas educacionais disponibilizadas, conforme seu ano/série escolar e componente curricular.
Participar de atividades de formação continuada de desenvolvimento profissional usando tecnologias da informação e comunicação. (SEDUC, 2021).

O Projeto “Aula em Casa” era transmitido por três canais além da TV Encontro das Águas; outra forma de acesso às aulas transmitidas ocorria por meio do YouTube na web e por meio do aplicativo “Aula em Casa”.

2.1 Coleta de Dados: realidades Docentes

A tecnologia aplicada ao projeto trouxe um questionamento à realidade dos docentes que de forma remota tinham de acompanhar as atividades de seus alunos. Com isso, buscou-se no campo da disciplina de Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, informações sobre essa realidade por meio da aplicação de um questionário, por meio do Google Formulário, para 5 professores do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal de Manaus/AM.

Quando o Estágio é feito de forma presencial, observar as condições de trabalho dos profissionais da educação, estreitar laços com os docentes e com as famílias, e a partir de conversas informais coletar informações que influenciam direta e indiretamente no contexto escolar, é algo de suma importância para a construção de conhecimento do acadêmico estagiário. No entanto, no estágio remoto, descobrir questões como formação docente, valorização profissional, recursos materiais, dentre outros tornou-se um grande desafio. Para tanto, tornou-se oportuno realizar uma sondagem como tentativa de coletar um pouco desses dados.



Figura 1. Questionário Estágio Supervisionado II aos professores da escola
Fonte: Elaborado pelos alunos/estágios, 2021.

O processo de aplicação já deu evidências das dificuldades do trabalho remoto, tendo em vista a demora e a recusa de alguns docentes em participar, sob a justificativa de que estavam sobrecarregados neste momento. Importante frisar que os questionários foram respondidos anteriormente à campanha de vacinação de profissionais da educação contra COVID-19, ocorrida no município de Manaus a partir do dia 19/05/2021.

A análise da coleta de dados foi feita a partir das respostas de 5 professores de turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Manaus/AM.

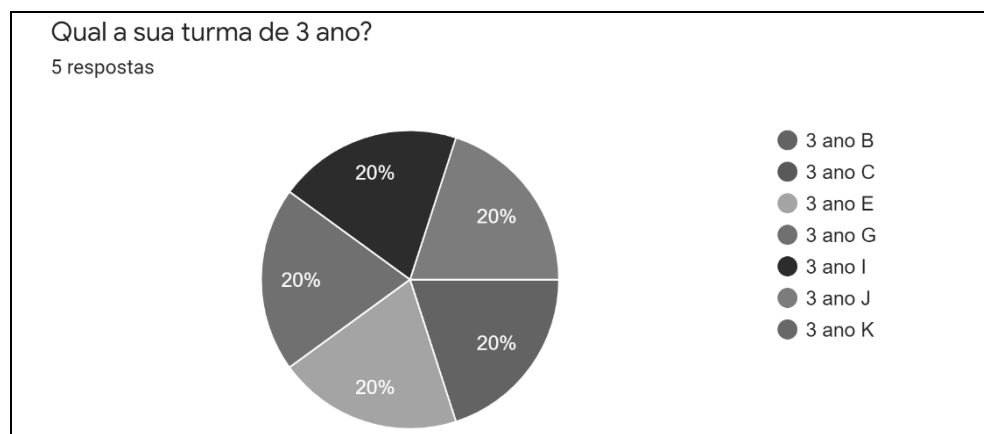


Figura 2. Resposta ao Questionário - Estágio Supervisionado
Fonte: Google Forms Elaborado pelos alunos/estágios, 2021.

Quando perguntados se os docentes receberam capacitação para ministrar aulas remotas, 80% responderam que sim e 20% disseram que não; a mesma

porcentagem foi percebida quanto à formação para o projeto aula em casa. Foi percebido nessas respostas uma possível falta de comunicação entre a instituição que ofereceu o curso de formação e o docente que não participou.

Quanto ao uso de recursos tecnológicos no desenvolvimento de sua prática pedagógica antes do ensino remoto, 80% responderam que já utilizavam e 20% responderam que não tinham o costume de usar recursos tecnológicos para o planejamento e execução de suas aulas. Os instrumentos mais utilizados pelos 80% que responderam que sim foram: Maleta para o futuro/tablets, Data show, Computador e impressora. Não é nenhuma novidade que existe um atraso nas escolas públicas referentes ao uso de tecnologia, nas escolas municipais de Manaus existem algumas ferramentas para tornarem mais dinâmicas as aulas, contudo o uso é muito baixo, por motivos como falta de formação dos professores e excesso de cuidado com os aparelhos, deixando-os guardados até tornarem-se obsoletos.

Os docentes responderam que os aplicativos (plataformas digitais) que utilizam para o ensino remoto são: WhatsApp, Google Forms, Saber+, Meet, YouTube, classdojo. O que se percebe é que o uso dessas ferramentas são escolhidos pelo fato de ser mais acessíveis e reconhecidos pelos alunos e professores.

Quando perguntados se já receberam alguma ajuda de custo para aquisição de bens e serviços para uso no seu trabalho (como equipamentos eletrônicos e pacotes de internet, 80% responderam que sim e 20% responderam que não. Dos que responderam que sim, disseram ter recebido: Somente Internet de 70 reais, que não cobre um terço do gasto que a gente vem tendo para manter o aula em casa, auxílio conectividade, pacotes de internet, 70 reais para ajudar na internet. É perceptível a insatisfação dos docentes referentes à ajuda para custear o ensino remoto. O que se conclui é que toda a estrutura para trabalhar remotamente teve que ser pago pelo próprio professor, que teve que arcar com equipamentos, internet e local para oferecer um mínimo de qualidade de ensino ao aluno.

Todos os docentes, ou seja, 100% dos docentes avaliaram que o ensino remoto veio para subsidiar temporariamente o trabalho docente, isto é, só irá permanecer em caso de emergência, e não poderá substituir o ensino presencial. Quanto à aceitação do ensino remoto por parte dos professores, 80% avaliaram como mediana e 20%

avaliaram que o ensino remoto obteve uma aceitação alta. Ou seja, o ensino remoto é aceitável enquanto for necessário, mas que não consegue se equiparar ao ensino presencial.

Quanto à possibilidade de retorno das aulas presenciais na época em que foi aplicado o questionário, as respostas foram as seguintes:

Professor 1 - Na atual situação é um crime, escolas sem estrutura na rede municipal, sem a segunda dose da vacina para os professores. Uma possível 3ª onda em alerta, e a SEMED não disponibiliza EPI'S para os professores da SEMED somente na mídia, pra SEMED escola preparada é só álcool em gel na entrada.

Professor 2 - Ainda não estamos preparados;

Professor 3 - Receio;

Professor 4 - É essencial a volta às aulas mas de uma cautelosa pois estamos vivendo tempos difíceis;

Professor 5 - Todos os cuidados possíveis. Os professores demonstraram-se bastante preocupados com o retorno das aulas presenciais, todos querem retornar, mas não se sentem seguros.

Perguntados sobre de que forma as atribuições decorrentes do trabalho remoto tem interferido em sua vida pessoal, as respostas foram as seguintes:

Professor 1 - Invasão a nossa privacidade nosso celular de uso pessoal, trabalhando além da carga horária. Estresse, conflitos familiares devido ao excesso de trabalho e problemas psicológicos como ansiedade.

Professor 2 - Aumentou meu horário de trabalho, agora sem hora definida;

Professor 3 - É cansativo pois não tem intervalo;

Professor 4 - Não tenho mais tempo, pois a todo momento fico recebendo mensagens no Whatsapp;

Professor 5 - Não.

Talvez a resposta dos que responderam não, signifique que o ensino remoto não interferiu na vida pessoal desse docente. O ensino remoto, talvez por ser em casa, ou por haver outras dificuldades diferentes do presencial demanda muito mais tempo do professor, as aulas entram em suas casas, em suas vidas, envolve os familiares, ultrapassam a carga horária de trabalho, é um trabalho assíncrono, visto que, o tempo de uma pessoa não é o mesmo de outra, o que dificulta o trabalho em equipe.

Quando perguntados se perderam alguma pessoa próxima devido à Covid-19, 80% respondeu que sim e 20% que não.

Em relação ao quantitativo de alunos matriculados nas turmas de 3º ano a média é de aproximadamente 30 alunos.

Os cinco responderam que todos os seus alunos matriculados estão alfabetizados;

Os docentes responderam que a média de frequência dos alunos no ensino remoto varia entre 20% e 40%. Ainda, 80% responderam que consideram o nível de aceitação do ensino remoto por parte dos alunos como médio e, 20% avaliam como um nível de aceitação baixo.

Essa é a realidade de muitos alunos e até de professores, muitos não possuem recursos para custear sequer a alimentação, logo internet, celular e computador, tornam-se itens de luxo para eles.

Quando perguntados se os pais/responsáveis participam da vida escolar remota dos alunos, 80% disseram que às vezes e 20% respondeu que os pais/responsáveis sempre ajudam os alunos.

Já referente ao manuseio de ferramentas tecnológicas por parte dos pais, 100% dos docentes responderam que os pais apresentam dificuldades com os recursos digitais.

Foi pedido para os docentes avaliarem como consideram o nível de aceitação do ensino remoto por parte dos pais, ficou da seguinte forma:

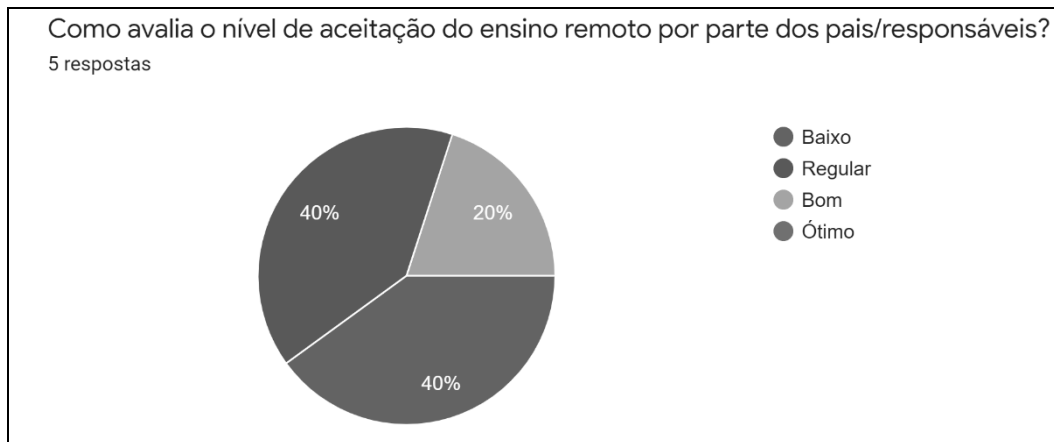


Figura 3. Resposta ao Questionário - Estágio Supervisionado
Fonte: Google Forms Elaborado pelos alunos/estágios, 2021.

Perguntados sobre as estratégias que usam quando os alunos não tem o auxílio dos pais, as respostas foram: Orientação e apoio com apostila complementar;

Tenta conversar, mas nem sempre tem retorno; sempre orientando; Caderno de atividades.

80% dos docentes consideraram que a escola promove reuniões voltadas para a melhoria do ensino remoto, 20% disseram que a escola não promove reuniões.

Perguntados sobre os aplicativos e plataformas utilizadas pelos alunos para o desenvolvimento das atividades, as respostas foram: WhatsApp e Google Forms e livros didático.

Quanto a formação remota continuada:



Figura 4. Resposta ao Questionário - Estágio Supervisionado II
Fonte: Google Forms Elaborado pelos alunos/estágios, 2021.

100% dos docentes disseram que os alunos participaram de avaliação diagnóstica no início do ano.

Quanto ao controle de frequência, as respostas foram as seguintes: Através do link de frequência via Google Forms; Diariamente e mensalmente através de planilhas; Frequência on-line e atividades postada no grupo; participação; Pelo whatsapp.

Quanto ao processo de avaliação de aprendizagem as respostas foram as seguintes: Através de da participação e avaliação via Google Forms; Atividades avaliativas, trabalhos de pesquisa, avaliações na plataforma Google Forms, entre outros; Google forms e atividades de datas comemorativas; conforme a participação; Por sondagem.

Sobre a elaboração dos planos de aula 100% respondeu que o(a) professora regente é quem faz essa elaboração.

3.CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou diversas realidades entre os docentes da escola investigada. No entanto, o que mais impressiona é o distanciamento entre a esfera governamental macro da educação municipal e as necessidades dos docentes que se encontram em condições precárias de trabalho. Isso é percebido em diversos momentos, onde há uma discrepância entre a tecnologia aplicada no Projeto “Aula em Casa” e as condições de trabalho dos docentes que têm que administrar remotamente as atividades escolares e a comunicação com os discentes e suas famílias com poucas condições tecnológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.** Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: Abril/2021.

LIMA, S. M. de; REALI, A. M. de M. R. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?). In: REALI, A.M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de professores: Práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: Ed. UFSCar, 2002, p. 217-235.

SEDUC/MANAUS. **PROJETO AULA EM CASA.** Disponível em: <http://www.aulaemcasa.am.gov.br/>

SEMED/MANAUS. **PROJETO AULA EM CASA.** Disponível em: <https://semed.manaus.am.gov.br/portal-aula-em-casa/apresenta%>.